



SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA COM ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO

Iris Ribeiro Cruz – Voluntária/UNEB¹

Caroline Santos Oliveira – PROEX/UNEB²

Ivana Eneida do Nascimento Santos – Voluntária/UNEB³

Profª. Ma. Eliene Almeida Santos – Coordenadora/UNEB⁴

Profª. Márcia Danielle de Sousa e Silva – Vice coordenadora/UNEB⁵

Introdução: A adolescência é conceituada como a transição entre a infância e a idade adulta, que compreende o período entre 10 e 19 anos, sendo a fase da vida que serão construídas a personalidade, e ocorrerão as mudanças física e emocionais (BRASIL, 2010; PESSOA, 2015). Com as diversas mudanças comportamentais, corporais, a construção de conceitos e as descobertas, se faz necessário compreender sobre saúde sexual e reprodutiva. Tratar esses assuntos se tornam importantes para uma adolescência saudável e segura. Nesse cenário, a escola é o espaço ideal para a introdução dessas ideias e esclarecer dúvidas (BRASIL, 2019; PESOOA, 2015). De acordo com o Ministério da Saúde (BRASIL, 2010) o início precoce da atividade sexual pode repercutir negativamente na vida dos jovens, com a ocorrência de gravidez na adolescência, aumento da mortalidade em mulheres entre 10 a 19 anos, além de maiores ocorrências de aborto. Levar esse conhecimento para os adolescentes na escola, tende a colaborar para redução da exposição dos jovens ao risco de infecções sexualmente transmissíveis (IST's) e gravidez não planejada. Nessa perspectiva, o Ministério da Educação sugere que as escolas abordem conteúdos voltados para a orientação sexual. No entanto, percebe-se que as escolas têm dificuldade em implementar a temática fortemente influenciado pelas crenças e valores pessoais e familiares, normas morais e tabus da sociedade. O Programa Saúde na Escola (PSE) foi instituído em 2007 com o objetivo de levar a equipe de saúde da família para o ambiente escolar, contribuindo com a educação em saúde dos jovens, possibilitando um trabalho interdisciplinar com as/os jovens (BRASIL, 2018). Deste modo, é importante termos políticas públicas de saúde voltadas à garantia da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes com foco na prevenção de IST's e gravidez não planejada. Diante do exposto, percebe-se a importância de práticas educativas em saúde que proporcionem uma discussão sobre sexualidade, saúde sexual e reprodutiva entre adolescentes. **Objetivo:** Descrever as experiências de discentes de Enfermagem de uma universidade pública, com práticas educativas sobre a saúde sexual e reprodutiva para adolescentes de Senhor do Bonfim/BA. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido através do projeto de extensão “Práticas educativas em saúde: gênero, educação sexual e sexualidade” (GEEDS). Tem como objetivo sensibilizar a comunidade para a importância da educação sexual e respeito à diversidade sexual e de gênero através de práticas educativas em saúde. As atividades do

projeto foram desenvolvidas por discentes do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus VII, Senhor do Bonfim, em escolas da rede estadual de ensino. Foram realizadas duas atividades educativas com a temática “Saúde sexual e reprodutiva” em uma escola da rede estadual, nos dias 26 de setembro e 11 de outubro de 2022, no turno da manhã das 10:30 à 11:30, com 50 adolescentes do 1º e 2º ano do Ensino Médio. Os recursos utilizados para a execução das atividades educativas foram: data show, notebook, quadro branco, pincel para quadro branco, papel ofício e banner lúdico. As atividades foram mediadas pelas monitoras, e supervisionada pela professora responsável pelo projeto de extensão. As atividades tiveram como tema central saúde sexual e reprodutiva. Foi desenvolvida em quatro momentos: No primeiro momento houve a apresentação da proposta do projeto GEEDS; no segundo momento, entregamos papéis para as/os jovens pudessem anotar as perguntas e dúvidas sobre a temática, caso não se sentissem à vontade para fazer o questionamento; o terceiro momento foi a exposição do tema através de metodologia expositiva via slides e com o auxílio de banner lúdico; o quarto momento foi a elucidação de dúvidas que emergiram após a apresentação do tema, seja com questionamentos livres ou os registrados nos papéis devolvidos ao final do terceiro momento. Resultados: As/os adolescentes compartilharam experiências e dúvidas sobre o tema de saúde sexual e reprodutiva, como pode ser verificado pelos questionamentos: Como é consulta de enfermagem nas unidades de saúde? A ginecologista é para todas as idades, precisa de um responsável? O DIU pode ser usado em qualquer idade? Quem é virgem pode usar o DIU? Qual a injeção melhor, mensal ou trimestral? Como faço a consulta de enfermagem sem os pais? Como usa a camisinha feminina? Pode fazer reversão da vasectomia? Existe aplicativo para atendimento sobre a temática, para se evitar o constrangimento de ir a unidade de saúde? Todos os questionamentos foram respondidos pelas monitoras e docente. Percebemos que os jovens apresentaram muitas dúvidas sobre a educação sexual, o acesso aos serviços de saúde de forma segura e sigilosa e os métodos contraceptivos. Assim, este projeto colabora para o melhor entendimento da temática, para que possam exercer sua sexualidade de maneira segura, livre de IST's e/ou gravidez não planejada. Reforça-se a necessidade de maior incentivo para a implementação das Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e de Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde pelas três esferas de gestão. Durante o desenvolvimento do projeto algumas dificuldades foram encontradas, como: a dispersão em alguns momentos, principalmente dos adolescentes do sexo masculino. Como pontos positivos, podemos destacar: a boa aceitação das temáticas propostas; a elucidação de dúvidas; a participação e atenção ao tema exposto. Para além disso, podemos mencionar a relevância para o processo formativo das discentes de enfermagem, uma vez que a vivência extensionista poderá contribuir para uma melhor compreensão do papel da enfermeira enquanto responsável pela educação em saúde, prevenção de IST's e gravidez na adolescência, promovendo a saúde integral de adolescentes, conforme política específica do Ministério da Saúde. Assim, como futuras enfermeiras, as discentes de enfermagem necessitam desenvolver algumas competências e habilidades na educação em saúde e de

modo especial, um olhar atento para as questões que envolvam gênero e sexualidade. É preciso saber as especificidades sobre o cuidado de populações vulneráveis e invisibilizadas e de temas que são pouco discutidos na formação acadêmica. **Conclusão:** Percebe-se a importância da implantação do projeto GEEDS nas escolas, para as/os adolescentes elucidarem suas dúvidas e possam aprender as boas práticas relacionadas a saúde sexual e reprodutiva. Ademais, a atividade educativa foi um instrumento necessário para promoção do cuidado através de educação em saúde para o autocuidado de adolescentes, possibilitando a troca de saberes e o fortalecimento do vínculo com as atividades extramuros da universidade, fortalecendo o tripé ensino, pesquisa e extensão. Como contribuições e implicações para a Enfermagem, os resultados das atividades extensionistas revelam a importância da atuação da enfermeira na educação sexual de adolescentes.

Referências

BRASIL, M. E; Cardoso, F.B; Silva, L.M. Conhecimento de escolares sobre infecções sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos. **Rev enferm UFPE on line**. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL, Ministério da Educação. **Programa Saúde nas Escolas**. 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/194secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/14578-programa-saude-nas-escolas>.

PESSOA, L. A. S.; GUEDES, T. G. Educação Sexual e Reprodutiva de Adolescentes no Ambiente Escolar: Percepções de Alunos e Professores. **XXIII Conic VII Coniti IV Enic**, p. 4, s.d. Disponível em: https://www.ufpe.br/documents/616030/876489/Educa%C3%A7ao_sexual_e_reprodutiva_de_adolescentes_no_ambiente_escolar.pdf . Acesso em: 17 out. 2022.